

POR ABRIL, PELA PAZ

**NÃO
À NATO!**



MANIFESTAÇÃO



20 Novembro - 15h
Marquês de Pombal ▶ Restauradores

Por Abril, pela Paz

Dissolução da NATO!

A afirmação de uma política externa portuguesa consentânea com os preceitos constitucionais que defenda os interesses nacionais, a paz e a cooperação entre os povos, passa pelo fim da participação portuguesa em acções de agressão imperialista contra os povos – como no Afeganistão - pela defesa do desarmamento, da dissolução da NATO e pela desvinculação de Portugal da sua estrutura militar.



FRANCISCO LOPES

Uma candidatura patriótica e de esquerda.

PRESIDENCIAIS
2011

Como nenhum outro candidato, Francisco Lopes, liberto de uma dependência e submissão ao imperialismo, assume com distinta clareza, a defesa da Paz e de um outro rumo para a política externa no respeito pela Constituição da República.

“Um rumo de ruptura com a natureza do processo de integração europeia e com a postura de submissão ao imperialismo e à NATO, que integre um quadro diversificado de relações internacionais, e contribua para um mundo mais justo, de paz e cooperação, onde seja assegurado aos trabalhadores e aos povos o direito a decidirem do seu próprio destino.”

*Da Declaração de Candidatura
à Presidência da República*

Capitalismo - Exploração, opressão e guerra

A História demonstra que o capital recorre a todos os meios ao seu alcance para manter e alargar o seu domínio económico e geopolítico. As principais potências capitalistas mundiais nunca hesitaram em recorrer à agressão e ao militarismo para controlar mercados e matérias-primas, estender o seu domínio geoestratégico e conter resistências e alternativas de progresso social e de afirmação soberana dos povos. O militarismo e a guerra são a outra face da globalização capitalista.

Acompanhando os efeitos da autêntica tragédia social em que se está a saldar o aprofundamento da crise do capitalismo, as guerras, a instabilidade, a multiplicação de focos de tensão e a insegurança são um poderoso libelo acusatório da acção do imperialismo a nível mundial.



A NATO foi fundada em 9 de Abril de 1949 e a sua natureza de bloco político militar agressivo ficou desde logo patente com a inclusão da ditadura fascista de Salazar, um dos seus 12 membros fundadores. Formada por 28 países da Europa e da América do Norte, a NATO funciona como espaço de concertação militar entre os EUA e as principais potências capitalistas europeias e actua em função dos seus interesses. A sua formação, pouco após o fim da II Guerra Mundial e seis anos antes do Pacto de Varsóvia, marcou o início da chamada “Guerra Fria” e a submissão dos países da Europa Ocidental aos interesses estratégicos norte-americanos.

Ao longo dos seus 60 anos de existência a NATO confirmou a sua natureza de “polícia de choque” do imperialismo. Foi a NATO que, pela primeira vez após a II Guerra Mundial, levou à Europa, em 1999, o drama dos 78 dias de guerra não declarada contra a Jugoslávia, os bombardeamentos com armas proibidas, o desmantelamento da Federação Jugoslava e a ilegal secessão da província Sérvia do Kosovo. Da teia secreta de exércitos clandestinos anticomunistas (que em Itália colheu o nome de Operação Gládio), à hostilidade para com a Revolução dos Cravos no nosso país e ao apoio à invasão turca de Chipre em 1974, até à actualidade com a participação, directa ou indirecta, em crimes como o apoio à política de terrorismo de Estado de Israel, a invasão do Afeganistão, a ocupação do Iraque, as manobras de ingerência e militarização no continente africano e as provocações na América Latina, as seis décadas de existência da NATO evidenciam o seu sinistro e criminoso papel.



Os perigos da Cimeira da NATO em Portugal

A NATO irá realizar em Lisboa, a 19 e 20 de Novembro, uma Cimeira onde pretende aprovar o seu “novo” e perigoso conceito estratégico, aumentar as despesas militares, amarrar Portugal e demais membros ao atoleiro militar no Afeganistão, ao sistema de mísseis estratégicos dos EUA e à reafirmação das ameaças de intervenção militar contra o Irão.

O que é o conceito estratégico da NATO?

O conceito estratégico da NATO é a doutrina de acção e intervenção da NATO que enquadra o seu âmbito e áreas de intervenção, a natureza das suas missões e os meios de que dispõe para cumprir os seus objectivos. A última revisão do conceito estratégico da NATO foi realizada em 1999 no quadro da guerra de desmembramento da Jugoslávia, tendo vertido para a sua doutrina oficial o carácter abertamente agressivo desta organização.

O que está em causa com o “novo” conceito estratégico da NATO?

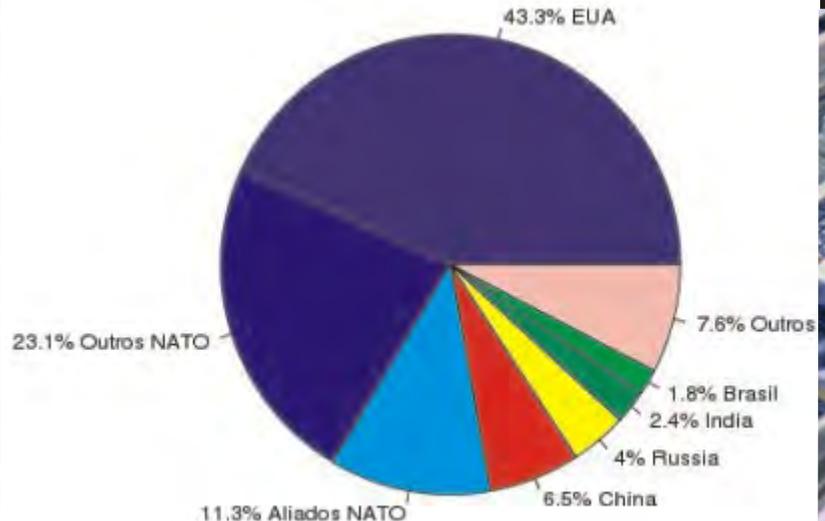
O “novo” conceito estratégico da NATO representa um perigoso salto qualitativo no carácter ofensivo da NATO. Com o seu novo conceito estratégico a NATO pretende:

- Alargar o domínio territorial da sua intervenção e projecção de forças a todo o globo;
- Ampliar o âmbito das suas missões a questões como a energia, o ambiente, as migrações e a questões de segurança interna dos Estados;
- Reafirmar-se como bloco militar nuclear, apesar da retórica do desarmamento nuclear, prevendo o uso da arma nuclear em ataques militares;
- Desenvolver ainda mais o complexo industrial militar e a investigação militar e exigir de todos os seus membros um aumento das despesas militares;
- Incluir nas suas missões acções de ingerência directa e ocupação sob a capa de missões de interposição e manutenção da paz;
- Levar mais longe a instrumentalização da ONU e do Direito Internacional para prosseguir os seus propósitos e aprofundar o seu papel como braço armado do imperialismo.



A NATO e os gastos militares

A retórica da NATO e das suas principais potências sobre “paz” e “segurança” é desmascarada pelos milionários gastos militares pelos quais é responsável. **A despesa militar combinada dos membros da NATO (28 países) representa 2/3 dos gastos militares a nível mundial. Só os EUA têm um orçamento militar superior à soma dos orçamentos militares de todos os outros países do Mundo.** Segundo um estudo realizado para o congresso norte-americano em 2009, apenas cinco membros da NATO (EUA; França, Grã Bretanha, Alemanha e Itália) foram responsáveis por quase dois terços dos contratos conhecidos de venda de armamento convencional. No entanto, um dos objectivos da próxima cimeira da NATO é exigir dos seus membros ainda mais despesas militares, mais armamento e o desenvolvimento de novas e mais mortíferas armas.



PCP em luta pela paz, contra a exploração, o imperialismo e a NATO

A luta pela paz é parte integrante da luta emancipadora dos trabalhadores e dos povos, componente da luta contra a exploração e dominação capitalistas, e constitui um elemento central da defesa da soberania e da democracia.

Portugal será nos próximos dias palco de reuniões internacionais onde participarão alguns dos mais directos responsáveis pela política de concentração e centralização do capital, de exploração e opressão dos trabalhadores dos povos e de uso do militarismo como arma política. É tendo em conta o perigo que os objectivos da Cimeira da NATO representam para os povos do Mundo, assumindo a sua característica de Partido patriótico e internacionalista e expressando a sua solidariedade para com os povos em luta, que o PCP integra a campanha “Paz Sim Nato Não” e apela à massiva participação dos trabalhadores e do povo português nas acções por si já anunciadas.



MOBILIZA-TE PELA PAZ E CONTRA A NATO

14 de Novembro, 17:00h
Concerto
“Paz Sim Nato Não!”
Porto - Cinema Batalha

COM A MÚSICA DE
JORGE PALMA
SEBASTIAO ANTUNES
COUPLE COFFEE
JOÃO AFONSO

19 de Novembro, 10:00h
Reunião
Internacional

“Paz Sim Nato Não!
- NATO inimiga da paz
e dos povos - Dissolução!”
Almada

20 de Novembro, 15:00h
Manifestação
da Campanha
“Paz Sim Nato Não!”
Lisboa
(Marquês de Pombal
- Restauradores)